

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

24 de dezembro de 1978 - Ano 6 - Nº 345

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NO REINO DE DEUS, OS PEQUENOS SÃO OS HOMENS COM PODER DE DECISÃO

Na cidade do interior do Nordeste, "o amigo, bom cristão, se encontra comigo e desabafa" a alegria incontida: "Agora sim, nossa igreja vai pra frente! Domingo passado, foi o encerramento do segundo cursinho de nossa diocese, você precisava ver o entusiasmo! O Sr. Bispo, junto conosco, os dirigentes, já está organizando uma campanha de convidar para fazer o cursinho todos os homens com poder de decisão em nossa cidade. Se a gente pega esses homens todos que têm influência, vai ser bom demais: nossa igreja conseguirá a força de transformar essa sociedade. Aí é que está o segredo: se pegamos os grandes, os pequenos vão atrás!"

Estamos chegando hoje ao fim do tempo litúrgico do Advento. Vimos que Advento significa preparação para o Natal ou, em termos mais existenciais, Advento significa preparar os caminhos do Senhor Jesus que está para vir. Nesse sentido, vimos que Advento é nossa própria vida, pois ela é viagem na direção de Deus. Nesta viagem, o cristão usa suas qualidades pessoais e sua passagem pelo mundo, não só para construir a sua segurança mas, sendo cristão mesmo, a fim de trabalhar e lutar por um mundo melhor para seus semelhantes. Transformar o mundo e torná-lo melhor será mesmo possível ou é uma frase inconsequente da pregação da igreja? De quem depende essa transformação? Diante dela, o homem comum sente-se impotente.

Nestas quatro semanas do Advento, cruzamos com alguns personagens marcantes em nossa caminhada litúrgica: os profetas do Reino de Deus e as pessoas que, mais de perto, tomaram parte nos acontecimentos históricos do nascimento de Cristo. Pode-se dizer que, dessas pes-

soas e sobretudo de Cristo, nasceu um movimento novo que não apenas falou em transformações, mas realmente transformou a história: apontando para valores novos, mostrando a inutilidade das ambições antigas, dando motivação para realizar os valores novos, delineando a planta de um mundo diferente, baseado na fraternidade e cooperação entre as pessoas, despertando o entusiasmo de seres humanos que foram capazes de doar-se totalmente à nova maneira de pensar e viver.

Quais foram esses personagens do Advento, com tão grande poder de decisão? Teriam sido os poderosos da Judéia e de Jerusalém, donos do dinheiro e do poder? Teriam sido os governantes políticos que, com leis sábias, canalizaram a convivência na direção de mudanças sociais, baseadas no respeito entre os homens? Em arrojos retóricos, diz-se que o cristianismo foi a maior revolução social pela qual passou a humanidade, pois dele nasceu e nele vive a força de transformar o mundo. Trabalho tão gigantesco só pode ser realizado por pessoas com grande poder de decisão, assim pensa o homem comum. Pois bem: quem Deus historicamente escolheu primeiro para inaugurar sua revolução transformadora? Recordemos alguns dos personagens do Advento:

Zacarias e Isabel: um casal de gente do povo, morando numa casinha de sítio perdido nas montanhas da Judéia. Seu filho João, candidato a nada das grandezas deste mundo. Em vez de educar-se nos palácios, a fim de aprender as regras do poder que decide, jogou pra trás das costas os pequenos ideais de segurança burguesa e retirou-se no deserto, fugindo desse barulho todo. A ele, Jesus chama *o maior entre os filhos*

dos homens; logo, só pode ter sido grande sua decisão nos rumos de nossa história.

José e Maria: outro casal da classe C, a quem nenhum poderoso deste mundo entregaria grandes responsabilidades, se quisesse que sua firma fosse para a frente. Pois foi a esse casal de pobres e humanamente insignificantes personagens que Deus escolheu para ser sua porta de entrada no mundo. Insignificância social não quer dizer insuficiência de personalidade, muito menos aos olhos de Deus; da mesma forma que importância social não significa necessariamente poder ou vontade de mudar. Por que é que vou mudar situações que me estão dando vantagens?

Por fim, o próprio Jesus. Semente do mundo novo. Passou ao largo dos chamados grandes homens, pouco tomou conhecimento dos Herodes e Pilatos, inclusive questionou profundamente a religião como base de poder e triunfalismo, e foi cercar-se de pastores, os posseiros daquele tempo, de operários em sua carpintaria e, depois, de apóstolos tirados do meio da chamada arraia miúda. A vida de Cristo é a prova maior da palavra: Deus escolheu os pequenos deste mundo para mostrar o seu poder e confundir as grandezas humanas.

Vivemos liturgicamente o Advento e amanhã é Natal. Para todos os nossos leitores, para todas as comunidades cristãs que nos recebem por esse Brasil afora, para todos aqueles que conosco refletem e buscam este Reino de Cristo que está sempre nascendo onde as pessoas se reúnem em seu nome, para todos vocês: a comunidade do Povo de Deus da Diocese de Nova Iguaçu deseja fraternalmente um Feliz Natal. E não expressaríamos melhor esses votos do que desejando que vocês, cristãos e comunidades cristãs, entreguem suas qualidades e suas pessoas, socialmente não consideradas, às inspirações deste Reino. Como aconteceu no primeiro Advento, Deus escolherá mais uma vez a pessoa dos pequenos para fazer maravilhas e tomar, nesse mundo, as suas decisões. É pegando os pequenos que a Igreja de Cristo e suas metas vão pra frente:

CATABIS & CATACRESES

DEUS ESCREVE CERTO...

1. Tem aquela dos Anjos que disseram: "Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens a quem ele quer bem" (Lc 2,14). Os quais Anjos anunciam o nascimento do Salvador.
2. Daí por que há dois mil anos todo o mundo diz: Feliz Natal! O Natal de Jesus garantindo feliz Natal pra todos nós.
3. Neste dia a gente procura esquecer os catabis da existência, todos esses mal-

entendidos sociais, todas essas curtições da volúpia e do dinheiro, todas essas misérias sociais, tudo, tudo, para olhar de perto o Salvador dos homens.

4. Brasilino, o doce e humilde, olha pro Menino Jesus do presépio, chama a mulher e os filhos, todo o mundo se ajoelha caladinho, brasileiro nem sabe por que todo mundo se cala, e no silêncio brasileiro vê passar todos os sofrimentos e angústias, todas as esperanças e desesperanças, todas as dores e mágoas, tudo

que é catacrese penosa da existência. E diz pra mulher e pros meninos:

5. "Gente, no finá das conta, esse Menino é que tava certo. Se não fosse tu, Menino-Deus, esse troço já tinha rebentado como sem farta".

6. Brasilino mais a mulher e os meninos, todo mundo cala. E pensam que é verdade, grande verdade, que "Deus escreve certo por linhas tortas". Estamos conversados, leitor? Chau.

4º DOMINGO DO ADVENTO (24-12-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: Campanha da Fraternidade 1976.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos / seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o amor de vocês cresça sempre mais em conhecimento e em toda a sensibilidade, para vocês discernirem o que mais lhes convém, a fim de que sejamos puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, carregados dos frutos da justiça por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Deus, que tirou Israel do Egito e com ele selou a Aliança no monte Sinai, escolheu Davi para ser rei. Davi é escolhido para levar à frente o trabalho libertador de Moisés. Quer construir um templo para abrigar a Arca da Aliança, sinal da presença de Deus no meio do povo. Mas Deus não precisa de templos de pedra: está presente em qualquer lugar para qualquer pessoa. Ao contrário, Deus construirá uma "casa" para Davi e sua família, até que os tempos estejam completos e da Virgem Maria nasça o herdeiro do trono de Davi. — A conclusão da Carta aos Romanos — segunda leitura — é um hino de louvor a Deus, de quem vem a força que convence e salva. Deus chamou a comunidade primitiva à existência, lhe dá força de entender e viver o Evangelho. Enviando o Filho ao mundo, Deus entrou na história dos homens. Agora todos os povos são chamados à fé no Deus libertador. Ele não elimina os problemas, não demonstra força exterior; mas nos faz, na loucura da cruz, capazes de entender a miséria humana e superá-la. No Evangelho — terceira leitura — vemos como Deus cumpriu a promessa, feita a Davi. Não precisou depender de grandes prodígios, mas da total disponibilidade da Virgem que escolheu para ser a Mãe do Salvador. Em nome de nós todos e assumindo a responsabilidade para nós todos, Maria deu o "sim" à entrada de Deus no mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio para revisão de vida). — Senhor, temos feito de vossa fé a mais imprópria legitimação das situações de injustiça das quais talvez

auferimos vantagens. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, preferimos procurar-vos em fantasias gratificantes de proteção pessoal e não em nosso irmão necessitado de justiça. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, autor da ordem criada, sacramentamos, em vosso nome, uma ordem social que nada tem a ver convosco e com o Evangelho que professamos. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, derramei vossa graça em nossos corações. Pelo anúncio do Anjo ficamos conhecendo a encarnação de Cristo, vosso Filho. Pela sua cruz e sofrimento, conduzinos à glória da ressurreição. Isto vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro de Samuel, cap. 7, versos 1 a 5, 8 a 12 e 14 a 16. Davi, rei escolhido para levar em frente a obra libertadora de Moisés, quer construir uma casa de pedra para Deus morar. Mas é Deus que vai construir a "casa" de Davi, de cuja descendência sairá o Libertador de todos os povos, o que anuncia que Deus está em todos os lugares para todas as pessoas.

L. Leitura do segundo Livro de Samuel: «Davi já se havia estabelecido em sua casa e o Senhor Deus o havia livrado de seus inimigos. Então falou ao profeta Natan: «Eu vivo numa casa forrada de cedro, enquanto a Arca do Senhor está numa tenda de campanha». Natan lhe respondeu: «Faze o que te pareça melhor, porque o Senhor Deus está contigo». Mas, naquela mesma noite, o Senhor disse a Natan: «Vai e dize a meu servo Davi: «Não serás tu quem me construirá uma casa para que eu more nela. Fui buscar-te no campo e te retirei do meio dos rebanhos, para te fazer chefe de meu povo. Estive contigo em todos os lugares e destruí, na tua frente, todos os teus inimigos. E agora vou fazer que teu nome seja grande entre os grandes. Preparei um lugar para meu povo de Israel; lá o plantarei e lá ele ficará. Já não

será perturbado e seus inimigos já não o submeterão como antes, no tempo em que estabeleci juízes sobre meu povo. A ti concedi a paz com teus inimigos e agora prometo construir uma casa para ti». Assim diz o Senhor Deus: «Quando teus dias se hajam cumprido e vás descansar com teus pais, eu engrandecerei tua descendência e firmarei o poder do filho que de ti nascerá. Para ele, serei um pai e, para mim, ele será um filho. Tua descendência e teu reino me servirão para sempre e teu trono estará firme até a eternidade». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der será buscando o meu Senhor.
2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos, cap. 16, versos 25 a 27. Enviando o Filho ao mundo, Deus entrou em nossa história. Agora são todos povos chamados à fé. Deus não elimina os problemas humanos, mas dá a luta de entendê-los através da loucura da cruz e da certeza na ressurreição.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, que Deus os faça cada vez mais firmes na fidelidade à Boa-Nova que anuncio: Ele revelou, em Jesus Cristo, seu plano guardado desde o começo do mundo. Agora podemos presenciar a realização deste plano que os livros proféticos, escritos por ordem de Deus eterno, já nos haviam dado a conhecer. Ele é endereçado a todas as nações, para que todos creiam e obedecam. Que Deus, o único conhecedor de tudo, seja louvado para sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

- I**
1. Porque és, Senhor, o caminho / que devemos nós seguir. Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.
 2. Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar.
 3. Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 1, versos 26 a 38.

Cumpre-se a promessa, feita a Davi. Para realizá-la, Deus não lançou mão de grandes sinais, mas precisou da entrega da Virgem Maria. Em nome nosso e assumindo a responsabilidade para todos nós, Maria deu o "sim" à entrada de Deus na história dos homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Ao cabo de seis meses, Deus enviou o anjo Gabriel a uma jovem chamada Maria, que vivia numa cidade da Galiléia, chamada Nazaré; ela era noiva prometida de José, da família de Davi. O anjo entrou em sua casa e disse: «Alegra-te, pois recebeste a graça de seres a Escolhida, o Senhor está contigo». Estas palavras a impressionaram e ela se perguntava o que queria dizer a saudação. Mas o anjo lhe disse: «Não temas, Maria, pois recebeste o favor de Deus. Ficarás grávida e darás à luz um filho, em quem porás o nome de Jesus. Ele será grande entre os homens e com razão o hão de chamar Filho do Altíssimo. Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Governará para sempre o povo de Israel e seu reino não terminará jamais». Então Maria disse ao anjo: «Como poderei ser mãe, se não tenho relação com nenhum homem?». O anjo lhe respondeu: «O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder divino te cobrirá com sua sombra; por isso teu filho será santo e com razão o chamarão Filho de Deus. Aí tens tua parenta Isabel: em sua velhice está esperando um filho; e a que não podia ter família se encontra já no sexto mês de gravidez; porque, para Deus, nada é impossível». Disse Maria: «Eu sou a escrava do Senhor, que se faça em mim o que acabaste de dizer». Após estas palavras, o anjo se retirou». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos; / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja,

una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FÍEIS

S. Irmãos, por causa da disponibilidade de Maria que, na conversa com o anjo, mostrou-se grande mulher e extraordinário ser humano, Deus entrou em nossa história. Para que também sejamos disponíveis aos apelos à construção do Reino, através do qual Deus quer entrar sempre mais na história dos homens, elevemos nossas preces:

1. Para que as comemorações natalinas reacendam em todos os cristãos as esperanças e os esforços de justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.
2. Para que nos preparamos não apenas a comemorar o Natal, mas a readquirir o sentido e a finalidade da vinda de Cristo ao mundo, rezemos ao Senhor.
3. Para que tenhamos viva em nós a consciência de que somos, neste mundo, a presença viva e real de Cristo, libertador dos oprimidos, rezemos ao Senhor.
4. Para que nossas comunidades se reúnem não apenas para festejar o Natal, mas também para crescerem na consciência da justiça de Cristo, rezemos ao Senhor.
5. Para que todos tenhamos a consciência clara de sermos os preparadores do Reino de Deus entre os homens, nossos irmãos, rezemos ao Senhor.
6. Para que nossas famílias tenham, neste Natal, as graças da alegria, da união e da paz, reservadas às pessoas de boa vontade, rezemos ao Senhor.
7. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, preparando-nos para comemorar a vinda de vosso Filho ao mundo, fazei que sejamos coerentes com seu Evangelho, lutemos para encarnar em vossa Igreja a esperança dos homens e de fato trabalhemos para que esta esperança fique cada vez menos distante. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 Sabes, Senhor, / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, colocamos nossas ofertas sobre vosso altar. Santificai-as com vosso Espírito, que trouxe a vida ao seio da Virgem Maria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

PREFÁCIO (próprio)

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete ao sacerdote somente.

Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salve, ó cruz, única esperança. Salve, ó cruz, única certeza.
Salve, ó cruz, sinal da vitória.
Olhai para nós, Senhor, salvai-nos.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o pão do amor.

Na vida caminha / quem come deste pão / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus / com ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja / o corpo do Senhor / que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus todo-poderoso, acabamos de receber o alimento da salvação, da qual já participamos através de Jesus Cristo. Fazei que aguardemos com alegria sua chegada e ajudai a sermos apóstolos entusiasmados de tudo aquilo que ele nos trouxe com sua vinda para o nosso meio. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Após as quatro semanas muito especiais do Advento, a comunidade chega ao grande dia em que comemora o aniversário da chegada histórica de Cristo para o meio da vida dos homens. Natal é festa de paz e alegria, porque celebra a grande misericórdia de Deus conosco e nossa união e fraternidade em Jesus Cristo. Natal é festa de união e fraternidade, de alegria e paz, mas só para aqueles que o Evangelho chama "de boa vontade". Os egoístas e exploradores, após a folgança de comidas e bebidas, permanecem em suas trevas, como antes. União e fraternidade só podem resultar de nossa conversão. É esta conversão que nos torna irmãos porque, por ela, nos voltamos ao Pai comum que está nos céus e renunciamos ao que separa e divide. Voltemos hoje para casa com este pensamento: por causa de nossa fé no Deus de Jesus Cristo, formamos um povo convertido: somos pessoas e comunidades que renunciaram ao orgulho e ao egoísmo, por isso orientamos a vida na direção da justiça e da fraternidade.

21 CANTO FINAL

22 BÊNCÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, e Filho, e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM QUASE NATAL

1. Cinco ficaram feridas. Seis estão presas no temível DPPS. Que foi que vocês fizeram, meninas? Que é que lhes deu coragem para contestar o monstro do consumo e a repressão da polícia? Por que é que vocês, sempre tão meigas, sempre tão ovelhas, assumiram posição contra o sistema, contra as leis, contra a segurança nacional? Duas mil mulheres, inermes, frágeis, enfrentando soldados duros, frios (será?), armados de sistema repressivo. Frágeis, sim, mas revoltadas, tiram da revolta força de arrostar vergonha e desaforo.

2. Que é que houve, doutor? E o doutor, forte do seu poder, explica: Ladrões. Estavam desviando peças íntimas da nossa fábrica. Ladrões, ladrões, apenas ladrões. Novas foram despedidas. Justa causa: ladrões. E pra cortar o mal, medidas de defesa. Claro, não? Revisão na entrada, bolsas guardadas no depósito. Revisão na saída. Inclusive corporal. Que jeito? Sim, polícia feminina, revistando corpos na hora de sair. Mas, doutor... Ordens são ordens. Segurança e desenvolvimento vale aqui também. Ladrões. E o doutor corta duro e seco.

3. Na saída burocracia, desordem, malícia, tudo esmagando as moças operárias. Ladrões potenciais. Algumas estudam, né, Janice? Ir pra casa, tomar banho, comer besteira, tudo às carreiras, pra aula das 8h. A demora na saída complica. Atrasa. Desespera. E do desespero nasce a força que apedreja o monstro. Pedra! Pedra! Atira! Quebra! Acaba! Miseráveis. Cobras. Pedra! Pedra. O diretor chama a Polícia, não chama o bom senso. 150 policiais reprimem duros 2 mil mulheres frágeis que se unem pra sobreviver. Sangue justo derramado. Sentes no ar poluído qualquer coisa de Natal. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: leituras próprias / Terça-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 / Quarta-feira: 1Jo 1,1-4; Mt 2,13-18 / Quinta-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 / Sexta-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Sábado: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40 / Domingo: Eclo 3,2-6.12-14; Cl 3,12-21; Lc 2,22-40.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

JOÃO PAULO I, SUCESSOR DE PAULO VI

A Folha: No momento desta entrevista apenas sucedeu a eleição do Papa João Paulo I, sucessor de Paulo VI. A entrevista sairá em dezembro, como o senhor sabe. Nestes dias que medeiam entre a eleição e a posse, quais são suas impressões? o senhor conhecia o Cardeal Albino Luciani?

Dom Adriano: Estivemos juntos nas sessões do Concílio, ele então como bispo de Vittorio Veneto, pequena diocese do Norte da Itália, e eu, como bispo-auxiliar da Bahia. Os jornais lembram que Dom Albino Luciani não teve projeção especial no Concílio. Ordenado bispo em dezembro de 58, bispo de uma diocese tradicional, bem organizada, com muitos padres (ainda hoje 1 padre para 650 habitantes — em Nova Iguaçu 1 padre para 25 mil), Dom Albino durante o Concílio não podia levar uma contribuição especial aos debates conciliares. Meu caso era outro: bispo ainda mais recentemente ordenado (em fevereiro de 63), bispo-auxiliar de uma diocese muito tradicional e de um bispo perfeitamente tridentino na mentalidade e no estilo pastoral, antigo professor e somente professor, também eu nada poderia então oferecer de específico às sessões do Concílio. Quero crer no entanto que a participação no esforço de "aggiornamento" do Concílio, como João XXIII o iniciou e Paulo VI continuou, trouxe para todos os bispos do mundo inteiro, para toda a Igreja um impulso extraordinário de renovação profunda, numa linha de total fidelidade a Jesus Cristo e à melhor Tradição cristã. Bom, digo isto para responder à última parte da pergunta.

A Folha: Mas suas impressões dos primeiros dias de Dom Albino Luciani, como João Paulo I?

Dom Adriano: Diariamente leio por primeiro as páginas dos jornais que trazem notícias de Roma e do Papa. Também vou direto, nos semanários, aos artigos que têm o Papa João Paulo como assunto. Posso dizer que os primeiros passos e atitudes do novo Papa estão numa linha de consonância perfeita com o melhor esforço de João XXIII e de Paulo

VI e também, modéstia à parte, com aquilo que me parece dever ser o "estilo papal" de nosso tempo. O fato de cortar a cerimônia da coroação, para admitir inicialmente apenas uma entronização; o fato de cortar pouco depois a cerimônia de entronização, para celebrar uma S. Missa de ação de graças na praça de São Pedro; a quebra simples e descompromissada com um ritual barroco ou medieval; a presença humana e risonha perante a multidão; a delicadeza e humanidade no trato com as pessoas; os telefonemas pessoais, de própria iniciativa, diretos, aos parentes e amigos de sua aldeia natal, no Vêneto; a fraternal indiscrição sobre aspectos de sua escolha para o papado — haveria muito mais —, todo isto é sinal de que a ação do Espírito Santo, como foi entendida, vivida e concretizada pelos dois grandes Papas conciliares — João e Paulo —, é irreversível. Entramos num processo eclesiológico de profunda autenticidade que nos deixa entrever, para felicidade nossa, muitos aspectos de Igreja primitiva realizados no final do século vinte.

A Folha: Uma espécie de Natal?

Dom Adriano: Sim, uma espécie de nascimento do Salvador para o nosso tempo. Apesar de S. Catarina de Sena ter-se referido ao Papa como o "doce Cristo na terra", sabemos que o Papa não pode ser identificado com Jesus Cristo. O Papa é sucessor de Pedro e sinal visível da unidade da Igreja. Sobre Pedro, Cristo constrói ontem, hoje, amanhã a sua Igreja visível. Mas o Papa não é Jesus Cristo. Nem pode ser mitizado como um Dalai Lama, do budismo tibetano. A Igreja sim, da qual o Papa quer e deve ser o primeiro servidor, sim, a Igreja como "corpo misterioso" de Cristo (na belíssima comparação de S. Paulo cf. Col 1,15-20; Ef 1,22-23; 4,11-16 etc.), é um perene Natal de Jesus Cristo, sobretudo quando, como agora, a Igreja pelos seus Papas, pelo Concílio, pela hierarquia, pelo povo de Deus faz um esforço generoso para se despojar, para ser uma Igreja do Cristo pobre para todos os pobres.

LITURGIA & VIDA

O TEMPO DO NATAL

O tempo do Natal começa com a vigília do dia 24 de dezembro, à tardinha. E vai até o domingo depois da festa de Reis. São uns 15 dias de meditação sobre o mistério de nossa salvação e de nossa vocação cristã.

A data de 25 de dezembro para a festa do Natal de Jesus Cristo é uma construção histórica. De fato não sabemos exatamente o dia, o mês e o ano em que Jesus nasceu. Só a partir do século IV é que a tradição, influenciada provavelmente pela festa pagã do "Natal do Sol Invicto", vai cristalizando em Roma a data de 25 de dezembro e de Roma se irradia para as diversas igrejas nacionais.

Também a festa dos Reis Magos fixada em 6 de janeiro (no Brasil hoje é cele-

brada no domingo que vai de 6 a 12 de janeiro) não se baseia na História mas na tradição popular. No Oriente o Natal é celebrado no dia dos Reis Magos. Natal é manifestação do Salvador ao mundo inteiro.

Importante é que o tempo do Natal nos recorde vivamente o fato histórico indiscutível do nascimento do Filho de Deus que se fez carne no seio puríssimo de Maria, para morar definitivamente com os homens, conosco. Na festa de Reis o tempo do Natal nos lembra de modo especial que a Palavra de Deus encarnada se manifestou a todos os homens, não apenas ao povo judeu. Com Jesus Cristo quebram-se os limites estreitos do primeiro povo de Deus: todos os povos são povo de Deus.